EXPERIÊNCIA DE PESSOAS OSTOMIZADAS SOBRE A CONVIVÊNCIA COM O ESTOMA INTESTINAL

Laura Razente Grespan (PIBIC/CNPq/FA/UEM), Vanessa Carla Batista, Sonia Silva Marcon (Orientador), e-mail: soniasilva.marcon@gmail.com

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Biológicas e da Saúde/Maringá, PR.

Área do conhecimento: Ciências da Saúde**. Subárea:** Enfermagem de Saúde Pública.

Palavras-chave: Enfermagem, colostomia, imagem corporal.

Resumo:
A presença e a aceitação de um estoma intestinal é um processo delicado que demanda diversas adaptações do indivíduo, entre elas, uma nova forma para realização de atividades diárias e um misto de sentimentos vivenciados. Após o procedimento, inicia-se uma nova forma de encarar a vida, que é extremamente individual e em tempo diferenciado. Estudo descritivo-exploratório, de abordagem qualitativa, realizado na cidade de Maringá, com pacientes de um serviço de referência. Os dados foram submetidos à análise de conteúdo, modalidade temática proposta por Bardin. Os participantes relataram diversas mudanças na rotina e principalmente na forma como veem o corpo, mas também fizeram referência às estratégias de adaptação e contam como encaram a situação e convivem com o estoma.

Introdução

Os indivíduos ostomizados são aqueles que por condições clínicas ou patológicas, necessitaram da exposição de um órgão através da pele, por procedimento cirúrgico, de forma temporária ou permanente (SENA, 2015).
A realização de um estoma é um processo delicado, pois altera, em parte, a fisiologia do ser humano, e envolve fatores que vão além das mudanças físicas em seu corpo, o que exigir do paciente certa adaptação ao contexto que está vivenciando (SALOMÉ, 2017). A nova condição corporal pode desencadear diversos sentimentos e a compreensão deste processo pode levar tempo, (SILVA et al, 2017), assim como as alterações na vida diária, conjugal, financeira e profissional. Todas essas mudanças se configuram como um processo individual, que demanda principalmente apoio familiar e dos profissionais de saúde, que devem auxiliar nas orientações necessárias de acordo com necessidades particulares (SALOMÉ 2017).

Diante do exposto, este estudo buscou apreender as experiências de pessoas ostomizadas sobre a convivência com o estoma intestinal.

Materiais e métodos

Estudo descritivo-exploratório, de abordagem qualitativa. A realização do estudo foi na cidade de Maringá, no Paraná, com usuários do serviço especializado da cidade. A coleta de dados se deu entre maio e junho de 2020, por meio de entrevistas semiestruturadas realizadas via Whatsapp por meio de vídeo-chamadas que foram audiogravadas após autorização. As entrevistas tiveram duração média de 30 minutos e foram guiadas pela questão norteadora: como é para você conviver com o estoma? As entrevistas foram transcritas na íntegra no mesmo dia em que foram realizadas, para preservar o máximo possível de fidedignidade a expressões não verbais e insights da pesquisadora.

Os dados foram submetidos à análise de conteúdo, modalidade temática proposta por Bardin, a qual preconiza três principais etapas: pré-análise, exploração do material e tratamento dos dados (BARDIN, 2011). Na pré-análise realizou-se a organização, transcrição e separação do conjunto de dados. Em seguida foi realizada a leitura flutuante do material empírico com identificação inicial de aspectos relevantes a partir do objetivo do estudo. Na exploração do material organizou-se a classificação e a agregação dos dados a partir de um processo minucioso de leitura, com identificação, por meio de cores, dos termos comuns e dos mais específicos, dando origem à três categorias. Por fim, no tratamento dos dados, as categorias prévias foram aprofundadas mediante a articulação dos achados empíricos com o material teórico, considerando-se, constantemente, o objetivo da investigação e os temas emergentes do processo analítico (BARDIN, 2011).

O estudo foi desenvolvido em consonância com as diretrizes disciplinadas pela Resolução nº. 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde e o projeto foi aprovado pelo Comitê Permanente de Ética em Pesquisas envolvendo Seres Humanos (COPEP) da Universidade Estadual de Maringá (UEM), sob o parecer n°3.794.180. Todos os participantes manifestaram anuência em participar do estudo assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) em duas vias.

Resultados e Discussão

Participaram do estudo 17 pessoas com idades entre 23 e 58 anos, sendo 13 do sexo feminino. Em relação ao tipo de ostomia, seis possuíam ileostomias, dez colostomias e uma, colostomia úmida, que permite a eliminação de urina e fezes pelo mesmo estoma. Os motivos referidos para a confecção da ostomia foram: câncer no intestino (cinco), câncer de reto (cinco), fístula retovaginal (três), câncer de ovário, doença de Chron, diverticulite e anomalia anorretal (um). O tempo de ostomia variou de três semanas à 35 anos, sendo 11 permanentes e seis provisórias.

Da análise dos dados, emergiram de duas categorias empíricas que serão apresentadas a seguir.

Olhar e con(viver) com um novo corpo

Muitos sentimentos surgem após a confecção da ostomia, e o uso da bolsa de colostomia é a principal experiência dessa nova fase, causando ressignificação do corpo por conta da nova imagem:

"-Foi um baque, durante dias eu não conseguia olhar nem pro espelho, nem nada." P 12 (45a)

O indivíduo, por vezes se vê impossibilitado de resolver o problema, e se encontra em uma posição que o leva a perceber a necessidade de enfrentar a situação (HUESO-MONTORO *et al,* 2016)

"[...] -É assim, uma coisa surreal, fiquei assustada no começo, mas depois encarei" P 10 (52a)

Mesmo diante das adversidades impostas, alguns participantes tentam manter sentimentos positivos, readequando a vida, rotina e atividades diárias.

"-Tem dias bons, outros nem tanto, ainda tenho muita vergonha do meu corpo, sinto dor, não consigo dormir porque me preocupo da bolsa vazar...Mas procuro não pensar nessas coisas, tento ser muito positiva" P 02 (28a)

Buscar a ressignificação do viver, pode auxiliar o processo de aceitação e consequentemente, ajuda na recuperação da autoestima (DUQUE, 2019).

Estratégias de coping: fé, lazer e autocuidado

Os participantes relatam enfrentar as adversidades de diversas formas, seja pela fé, ocupação em afazeres ou cuidando de si mesmos.

"-Levo tudo com muita fé em Deus, sei que vou usar a bolsa de colostomia pro resto da minha vida, a colostomia úmida não é fácil, nem um pouco, mas já me acostumei a viver essa nova fase da minha vida, vivo intensamente todos os momentos como se fossem o último." P 06 (55a)

"-Eu cuido da casa, faço tudo, claro que tem dias que não consigo fazer nada, porque sinto muita dor, não consigo nem andar direito, mas aprendi a conviver...Quem me conhece na primeira vez jamais acha que tenho câncer, sou muito alto astral." P 05 (54a)

Por meio das falas, é possível perceber que conviver com a colostomia, trouxe para os participantes diversos desafios. Assim, precisam desenvolver e adaptar-se a um novo formato de viver, que envolve autocuidado, um olhar diferenciado para si mesmo e para a vida. Estas experiências, portanto, auxiliam na retomada da qualidade de vida destes indivíduos (HUESO-MONTORO, 2016).

Considerações finais

A experiência das pessoas ostomizadas, se configura em um processo de adaptação delicado que demanda cuidado e atenção, visto que são diversas as mudanças na rotina e os sentimentos experenciados pelos indivíduos.

O anseio por uma vida normal em diferentes âmbitos, é o desejo da maioria. Espera-se que os resultados desse estudo, contribua para a reflexão e

conhecimento dos profissionais de saúde, acerca das experiências e sentimentos vivenciados pelos indivíduos ostomizados.

Agradecimentos
Agradeço ao CNPq pelo investimento na pesquisa, a Secretaria Municipal de Saúde de Maringá e especialmente a orientadora e co-orientadora, pela atenção e ensinamentos transmitidos.

Referências
SALOME, Geraldo Magela et al. Health locus of control, body image and self-esteem in individuals with intestinal stoma. **J. Coloproctol.**, Rio de Janeiro , v. 37, n. 3, p. 216-224. 2017 . Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2237-93632017000300216&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 24 jul. 2020.

HUESO-MONTORO, César et al . Experiences and coping with the altered body image in digestive stoma patients. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto , v. 24, e. 2840. 2016 . Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692016000100438&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 24 jul. 2020

DUQUE, Paula Andrea; VALDERRAMA, Sandra Milena Campino. VIVENCIAS DE LAS PERSONAS PORTADORAS DE OSTOMÍA DIGESTIVA. **Cienc. enferm.**, Concepción , v. 25, e.10. 2019 . Disponível em: https://scielo.conicyt.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0717-95532019000100208&lng=es&nrm=iso. Acesso em: 29 nov. 2019.

SILVA, Carla Regina Rodrigues et al . Viver com uma ileostomia: um estudo de caso sobre o processo de transição. **Rev. Enf. Ref.**, Coimbra , v. 4, n. 14, p. 111-120, set. 2017 . Disponível em http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0874-02832017000300012&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 21 nov. 2019.

SENA, R.M.C. Correlação entre imagem corporal e autoestima em pessoas com ostomias intestinais. 2015. **Dissertação (pós graduação em psicologia**)- Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Disponível em: https://repositorio.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/20704/1/RomuloMagnusDeCastroSena_DISSERT.pdf. Acesso em: 20 jul. 2020.